



## Para saber mais: Utilizando Grids

Quando utilizamos um grid na criação de um logo, estamos criando certas restrições, mas ao mesmo tempo gerando certas possibilidades.

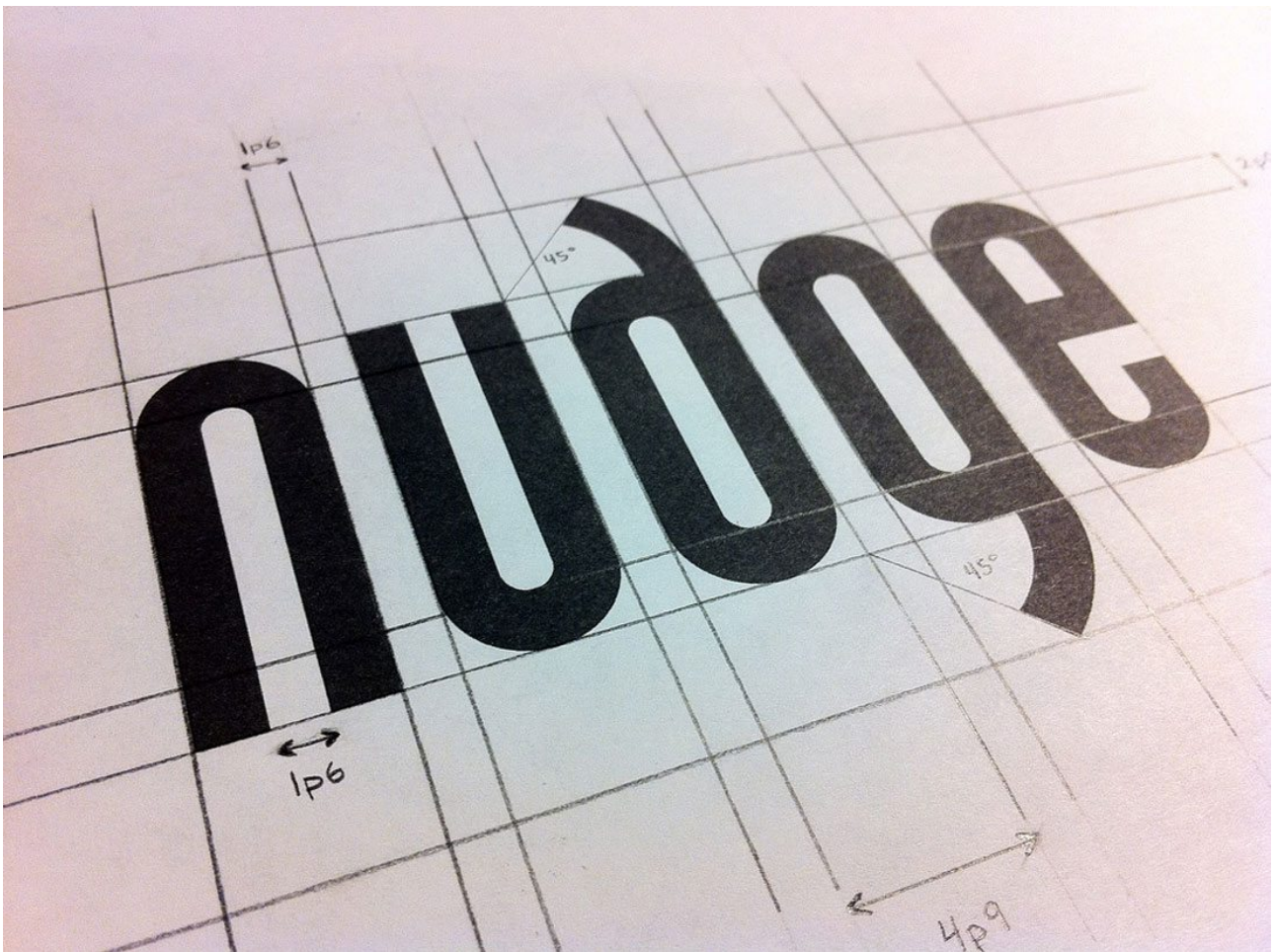
### Grid como Restrição

Restrições porque nosso grid representa guias que, para existirem, precisam ser seguidas. Assim como a regra dos terços, que já vimos anteriormente, funciona como guia para que organizemos os elementos no espaço. Se não seguirmos, ele não é perceptível e não influi na construção gráfica, então é como se não existisse (para todos os efeitos, não existe de fato). Sua função está intimamente ligada ao seguimento de sua lógica.

### Grid como Impulso Criativo

Há, porém, muitas formas de seguirmos a lógica de um grid. Como já vimos anteriormente, ele acaba servindo como um guia de criação, auxiliando o designer a seguir uma proposta, uma harmonia, um partido visual, com consistência e coerência, dentro de uma identidade.

Portanto, o grid nos estimula a criatividade em uma direção, nos aponta direções, auxilia o processo criativo. Uma das noções mais importantes que podemos ter a respeito desse assunto é que o trabalho de design também é impulsionado, criativamente, por restrições, pois trabalhamos em cima da solução de problemas.



As soluções que apresentamos não precisam ser monolíticas e restritas só porque utilizamos um guia: podemos utilizar o grid para criar evoluções gráficas a partir de nossa proposta, de forma coerente. Podemos, inclusive, quebrar as próprias regras que ele traz, de forma intencional e pontual, como um recurso de comunicação.



Podemos ver o case de um logo dinâmico e cambiante desenvolvido pelo professor Rafael Brandão e pelo designer Paulo Borges para o projeto

Pedagogias do Espaço. Você pode acompanhar o processo [aqui!](https://medium.com/pedagogias-do-espa%C3%A7o/logo-a3887626a6c5)  
(<https://medium.com/pedagogias-do-espa%C3%A7o/logo-a3887626a6c5>).